

## VISÃO DO CORREIO

# Governo acerta ao anular leilão

O governo agiu rápido e de forma acertada ao anular o leilão de importação de arroz e aceitar a demissão do secretário de Política Agrícola, Neri Geller, envolvido no pregão realizado em 6 de junho e cujas empresas vencedoras levantaram suspeitas desde o início. Entre as que venceram o certame, há até mesmo uma empresa de locação de veículos e máquinas de Brasília, uma loja de queijo de Macapá e uma fábrica de polpa de frutas de São Paulo. Todas alegam comercializar alimentos, mas, diante da estranheza, o melhor a fazer é cancelar o pregão, que não contou com nenhuma das grandes comercializadoras de alimentos.

A ausência delas parece ser uma reação ao questionamento dos arrozeiros do Sul do país sobre a necessidade de se importar arroz devido às enchentes no Rio Grande do Sul. Os produtores garantem que a safra já estava colhida e que não há risco de desabastecimento. Ainda assim, o governo decidiu optar pela compra do produto no mercado internacional, segundo o Planalto, para evitar a especulação com os preços do cereal presente na mesa de praticamente todas as famílias brasileiras.

A decisão do governo, tomada no calor da necessidade de se adotar medidas para amenizar os prejuízos da catástrofe ambiental no Rio Grande do Sul, começou errada e, por pouco, não se tornou mais um escândalo de favorecimento e corrupção no Planalto. Errada porque, antes de anunciar a importação, o governo deveria ter se reunido com os produtores para garantir o escoamento da produção que, eventualmente, estivesse retida no Sul e buscar formas

de abastecer o mercado sem elevação dos preços ou limitação de compra pelos consumidores.

Errada também porque parece ter atendido muito mais ao interesse político do governo do que propriamente da atividade agrícola nacional. Tabela preços e colocar o rótulo do governo em produtos são medidas populistas e que em nada contribuem para a estabilização e normalização do mercado. Nesse caso, o efeito é o contrário, e o governo, em lugar de ganhar pontos de popularidade, acabou com um grande problema para resolver. Apesar de o leilão ter sido anulado e o principal envolvido na operação ser demitido, a oposição pode pressionar por uma investigação no Congresso.

Uma eventual negociação com produtores, obviamente, teria que envolver preços. Se eventualmente os preços subirem acima de um patamar razoável e pressionando a inflação, o governo deve, sim, buscar mecanismos para conter a alta, o que inclui a importação de arroz para atender à demanda e evitar que uma redução na oferta interna provoque encarecimento dos produtos.

O governo já anunciou a intenção de usar o Plano Safra como forma de estimular a produção de alimentos básicos, como arroz, feijão, mandioca e trigo, para formação de estoques públicos. Dessa forma, terá como construir um mecanismo que pode ser usado para conter altas expressivas desses produtos. A decisão de anular o leilão foi acertada, mas não impede que o governo busque produtos no mercado internacional para abastecer o mercado interno. No entanto, é imprescindível que a compra seja feita com mais rigor e critério.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Desvio de doações

Vergonhoso ler que políticos e pré-candidatos às próximas eleições desviam doações às vítimas da tragédia das enchentes do Rio Grande do Sul. As polícias Federal e a Civil do estado chegaram a pelo menos 12 criminosos. Inominável o comportamento dessa corja que chantageia os cidadãos sofridos em troca de votos no pleito. Esse pessoal tem que ter os nomes divulgados em letras maiúsculas para que sejam banidos do universo político, pois não são humanos nem merecem a confiança dos eleitores. São bandidos que estão no poder ou que desejam chegar ao Legislativo para dar continuidade à corrupção que corrói o estado e o país. Se os candidatos agem dessa forma, quando eleitos vão fazer muito pior. Cadeia para esses larápios.

» **João Ariel Lima**  
Sobradinho

### Motoqueiros

Escapamentos abertos e muito barulhentos, com certeza, são prejudiciais, mas existem escapamentos de ótima qualidade que emitem um som de qualidade e até agradável (não são estridentes) que irão sofrer punição com a mudança da lei. Também pergunto: já que os escapamentos esportivos são proibidos por lei, por que a venda é liberada? Penso ser um tremendo contrassenso, dando a impressão de ser de propósito para prejudicar e fazer o consumidor pagar mais multas e aumentar o caixa do Estado. Ou seja, é isca pra trouxa, infelizmente!

» **Mauro Costa**  
Brasília

### Dia dos namorados

Namorar é pintar a alma de emoção e vestir o coração de alegria. A faísca dos olhares atrai paixões. Mãos dadas são dedos entrelaçados com amor e ternura. Sonhar com o futuro. Com coral de anjos e estrelas saudando o amanhecer. Passear ao ar livre. Sentir o orvalho das flores e o aroma das frutas é exigência do encantamento do romance. Namorados são parceiros da boa energia e do paraíso.

» **Vicente Limongi Netto**  
Lago Norte

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Eu, tendo um depósito de armas, adotaria medidas honestas para proteger tais bens. Muita gente de grosso calibre envolvida nesse caso do roubo das armas em Ceilândia. Que tipos de guns foram transferidos para outras mãos?

**Antônio Júnior** — Brasília

Detran apreende carro com R\$ 300 mil em multas. Se houvesse mais fiscalização dos órgãos de segurança de trânsito, haveria inúmeras apreensões como essa.

**Sebastião Machado Aragão** — Asa Sul

Globalização é ter o salário em real, comer pão francês e vibrar com a vitória da direita na Europa.

**Abrahão Ferreira do Nascimento**

— Águas Claras

Macron pede aos compatriotas uma “escolha correta” nas urnas.

Lá e cá, é sensato não votar na extrema direita, cuja pauta é essencialmente destrutiva.

**Marcos Paulino** — Vicente Pires

### Vacinação

Em boa hora, a Secretaria de Saúde está tomando as devidas providências para vacinar as crianças do Distrito Federal. Brasília tem tudo a ver com o Zé Gotinha, pois foi aqui que esteve o professor Sabin, visitando as escolas e fazendo o levantamento dos casos de poliomielite. Na época, quem cuidava desse levantamento era a Dra. Helena Cortopassi, do então Hospital Sarah Kubitschek. Eu era coordenadora da pediatria e também acompanhei o professor Sabin. Nas enfermarias do Sarah, havia crianças sequeladas pela incapacitante poliomielite, e ainda se podia ver até um pulmão de aço para casos mais graves. O grande efeito das gotinhas era sua difusão pela água, atingindo regiões mais longínquas, na tentativa de atingir regiões mais distantes do alcance da vacina oral. Esse fato histórico não pode ser esquecido. Ainda mais que a cobertura vacinal vem caindo nos últimos anos em todo o país, como bem lembrou a secretária de Saúde, Lucilene Florêncio. Os vírus são oportunistas, e a quantidade de sequelados pela pólio é incalculável. O professor Sabin, a Dra Helena Cortopassi e o Zé Gotinha merecem um memorial, pois foi aqui em Brasília que tudo começou.

» **Thelma B. Oliveira**  
Asa Norte

### Mulheres na política

Uma coisa que me deixa estupefacto é quando aparece na mídia uma mulher, política, fazendo campanha para o seu partido, pugnando para que as ouvintes ouçam suas mensagens para que se filiem, mas sem falar no cerne da questão de existirem poucas mulheres nos cargos legislativos da nossa

República, como se isso não fosse culpa das próprias mulheres. Como se justifica em um universo de 513 deputados federais existirem, na atual legislatura, somente 91 mulheres? E no Senado, num total de 81 senadores, existirem somente 15 mulheres? Pelo Censo Demográfico de 2022, existem no Brasil cerca de 6 milhões de mulheres a mais do que homens (104,5 milhões contra 98,5 milhões). Aí está o cerne da questão: mulher não vota em mulher, ocasionando essa imensa disparidade que existe no nosso Poder Legislativo.

» **Paulo Molina Prates**  
Asa Norte



**RODRIGO CRAVEIRO**  
[rodrigocraveiro.df@dabr.com.br](mailto:rodrigocraveiro.df@dabr.com.br)

## Ventos sombrios da Europa

Forças ultraconservadoras brasileiras estão em polvorosa com o avanço de seus homólogos na Europa. As eleições do Parlamento Europeu atestaram a tendência de crescimento da extrema direita e expuseram o completo descrédito no establishment, na política mainstream, mas também a falsa noção de que ideologias radicais e divisivas são o remédio para crises econômicas. Na França, a Reunião Nacional — a antiga Frente Nacional —, partido de Marine Le Pen, obteve quase um terço dos assentos do Parlamento Europeu e forçou o presidente Emmanuel Macron a dissolver a Assembleia Nacional e convocar eleições antecipadas, mesmo ante o risco de uma surra nas urnas e de solidificar a ascensão da extrema direita.

Na Itália, a premiê Giorgia Meloni saiu como vencedora em um dos países que mais se ressentem da onda migratória a partir do Mediterrâneo. Na Áustria, o Partido da Liberdade (FPÖ) tornou-se a principal força política, um ano depois de divulgar vídeos com teorias da conspiração que insinuam uma dominância dos migrantes sobre a população branca europeia. Mas a grande surpresa veio da Alemanha, que se envergonha do passado nazista. A Alternativa para a Alemanha (AfD), partido de viés neonazista, islamofóbico e anti-imigração, tornou-se a segunda força política do país. Com apenas 11 anos de existência, se radicalizou ao longo do tempo

e manteve reuniões secretas com admiradores de Adolf Hitler.

A extrema direita brasileira tenta surfar na onda que sopra da Europa e promete retornar ao poder. Governos ultraconservadores costumam priorizar grandes grupos econômicos, enquanto solapam qualquer possibilidade de ascensão social das camadas menos favorecidas da população. Desde o primeiro governo de Donald Trump, nos Estados Unidos, passaram a usar as fake news como instrumento para prejudicar adversários políticos e galvanizar suporte popular, apoiados na disseminação em massa de mentiras e na demonização da imprensa. Sem contar a ideologia nefasta que abraça a misoginia e a homofobia. Nos últimos dias, viralizou um deputado bolsonarista de Goiás compara nordestinos a galinhas depenadas em busca de migalhas. É a própria expressão do que se espera de políticos adeptos dessa tendência.

O crescimento da extrema direita na Europa é preocupante pelo fato de fomentar a retórica do ódio. Também é trágico, absurdo, criminoso e irracional que alguns partidos e grupos mais radicais se inspirem no pensamento e nas ações nefastas de Hitler, quase 80 anos depois de sua morte. Que a sensatez volte a dominar os rumos da política. Antes que a virulência do ódio coloque uma faca no pescoço da democracia.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

### Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

### DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)